

OBSERVATÓRIO DO CAMPO - NÚCLEO UFPEL/RS: PRÁTICAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES¹

BÖHM, Valquíria Santos¹; SILVA, Andréa Wahlbrink Padilha da; PALUDO, Conceição²

¹ Autora, Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista CAPES, valbohm@gmail.com;

² Orientadora, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Departamento de Fundamentos, PPGE, c.paludo@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento da proposta de pesquisa e intervenção, realizada pelo núcleo do Observatório da Educação do Campo, no estado do Rio Grande do Sul, no contexto do 'Projeto Realidade das escolas do campo, na região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica, com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores'. Assim, este projeto compreende o desdobramento do trabalho no Estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, financiado pela Capes/INEP, sendo desenvolvido na modalidade em rede, pelas Universidades Federais de Santa Catarina e de Pelotas e pela Universidade de Tuiuti, do Paraná.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto busca articular as experiências de fortalecimento dos processos de transformação do cotidiano das escolas do campo, a partir da metodologia de pesquisa de investigação-ação que, no período de 2011 a 2014, se propõe o entrelaçamento das diferentes realidades vivenciadas na região Sul do Brasil.

A interrogativa que move os esforços deste projeto situa-se no desafio de sistematizar e analisar 'em que medida o nível de letramento do professor e os conhecimentos teórico-metodológicos dos processos de alfabetização e letramento de estudantes contribui para o baixo índice de desenvolvimento da educação básica'? As reflexões para leitura dos elementos que constituem esta problematização central situam o ponto de partida em dois grandes fatores, que sustentam a realidade dos baixos índices da Educação Básica do Campo: o primeiro que consiste na formação inicial dos professores e nos contratos de trabalho temporários dos docentes das escolas do campo e, o segundo, que se enraíza na realidade agrária brasileira, de extrema concentração de terra e presença do agronegócio, ao lado da incipiente política pública (educação, saúde, transporte,

¹ O texto acima foi elaborado no âmbito do Projeto de Pesquisa: Observatório da Educação do Campo nos Três Estados do Sul (PR, SC, RS) – Núcleo UFPEL/RS, aprovado pelo edital 038/2010 – CAPES/INEP. Fazem parte desta pesquisa: Prof. Dr^a. Conceição Paludo (Cord.), Prof. Dr^a. Rosa E. A. Lucas (pesquisadora), Prof. Dr^a. Marlene Ribeiro (colaboradora), Rogéria Garcia (colaboradora) Marceli Tessmer Blank (colaboradora), Marília da Rocha Hofstätter, Thaís Gonçalves Saggiomo, Valdirene Machado, Michele Azevedo, Andréa Wahlbrink Padilha da Silva, Valquíria Santos Böhm, Tiago Mateus Maleico, Nara Regina Borges Dias, Elenice Crochemore Rutz, Juliana Lima Fagundes, Luciara Lima de Oliveira, Gleiva Rosana P. Leal, Helenice de Ávila Tavares, Regina Célia Rodrigues Batista, Lilian Aldrimes Gomes, Cleuton Romulo Huckembeck.

moradia, etc.). Esses, somados aos inúmeros desafios enfrentados pela escola do campo, dentre os quais estão à formação de professores, o processo de ensino-aprendizagem, o transporte escolar, o baixo rendimento escolar, a reprovação, o fechamento ou nucleação das escolas, as precárias condições de infra-estrutura, etc., são elementos qualitativos que se apresentam “ocultos”, nos cálculos que subsidiam as políticas de acompanhamento do desenvolvimento da educação no Brasil. A partir desta pré-análise, cada núcleo organiza o plano de trabalho, sob as possibilidades de transformação dessa realidade, articulando as três grandes linhas de ação: 1) Levantamento, sistematização e análise dos dados – IDEB/Censo escolar/Prova Brasil, no RS; 2) Realização da inserção, diagnóstico, investigação e intervenção na escola e comunidade; 3) Estudo, a fim de obter o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento do projeto – formação do professor pesquisador. No que tange ao processo de formação de professores das escolas do campo, constituem bases dos estudos as temáticas organizadas por Frade (2010), que refletem sobre a complexidade da formação de professores alfabetizadores no Brasil; Cavazottim Silva e Neves (2007), com as abordagens reflexivas sobre os níveis de letramento dos professores e alunos nas escolas, a partir das questões socioambientais; e Soares (2002), no campo das problematizações sobre letramento e o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Os autores mencionados, juntamente com outros que tratam da especificidade histórica e da atualidade da Educação do Campo, compõem um quadro teórico que se articula a proposição metodológica, que se sustenta nas leituras de Grabauska e De Bastos (2001), que caracterizam a investigação-ação educacional como perspectiva crítica e como possibilidade na prática educativa. Para eles, “a constituição de comunidades de professores, como investigadores críticos de suas próprias práticas, contribui para a construção de uma ciência educacional crítica que pode se estabelecer como marco de enfrentamento às concepções técnicas da educação” (p. 19). Processo que em Mion e De Bastos (2001) materializa-se com a participação de todos os sujeitos envolvidos no trabalho, desde a leitura da realidade a elaboração das possíveis ações de transformação da mesma, de forma que todos possam vivenciar um processo de construção das condições necessárias a superação particular de cada ambiente.

A partir desta totalidade, o núcleo do Observatório da Educação do Campo, na Universidade Federal de Pelotas, tem promovido, desde março do corrente ano a implementação de atividades de inserção na realidade educativa do campo, através da participação de dezoito bolsistas, entre estes professores universitários, graduandos, mestrands e professores dos seis ambientes escolares, participantes do projeto. Tais espaços de trabalho abrangem a diversidade do contexto agrário, com a seleção de escolas municipais que atendem as especificidades de diferentes comunidades na região, tais como: assentados, quilombolas, pomeranos, pescadores e agricultores familiares. Os planos de ação, nesses contextos, direcionam-se a articulação da formação da equipe de trabalho, juntamente com os coletivos escolares, tanto na realidade da escola, quanto no contexto da universidade, com o objetivo de efetivar um processo de maturação da leitura de mundo dos sujeitos envolvidos, em um movimento investigativo sobre as possibilidades de intervenção, desses sujeitos, na complexa realidade de suas próprias práticas educativas. Apresentando-se, assim, nesta primeira etapa do projeto, a troca de experiências entre diferentes realidades, através de encontros formativos; a inserção da equipe de graduandos e mestrands no cotidiano dos espaços escolares, por meio de reuniões e observações; o esforço de elaboração

dos subprojetos de investigação intervenção; o estudo individual e coletivo; e a consolidação de espaços de diálogo, junto ao quadro de professores alfabetizadores, buscando a ampliação e fortalecimento do grupo de pesquisadores em cada comunidade escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conjuntamente a este trabalho, a equipe encontra-se em tempo de sistematização dos dados que caracterizam a Educação Básica do Campo, no Estado do Rio Grande do Sul, para proceder à análise, com a finalidade de elaboração do mapa quantitativo e qualitativo, que ilustre os condicionamentos dos processos de ensino-aprendizagem no Estado.

Os resultados parciais têm se apresentado na constituição do Observatório: sua forma organizativa e dinâmica de trabalho, que supõe a autonomia dos sujeitos; no envolvimento dos professores, de cada escola participante, através da participação dos mesmos tanto nos espaços de reflexão sobre a constituição teórico/prática do coletivo, na realidade vivenciada, como no processo de organização e planejamento das possíveis linhas de investigação e intervenção em cada contexto educativo, a serem desenvolvidas nos próximos anos de trabalho; e na produção teórica que já inicia, com artigos aprovados em eventos.

4 CONCLUSÃO

Na análise deste processo é possível anunciar que, a partir das reflexões e investigações já realizadas, no contexto da Educação do Campo, os esforços de resgate da historicidade das escolas, as práticas de aproximação entre o quadro educativo e as famílias que constituem a comunidade escolar, a revisão sobre os métodos e conteúdos de ensino e das políticas públicas para a Educação do Campo; bem como a maturação do nível de letramento, tanto dos professores, como dos alunos, apresentam-se como elementos centrais, no processo de construção das condições necessárias para elevação dos índices educativos, na realidade da Educação Básica do Campo, no Estado do Rio Grande do Sul.

5 REFERÊNCIAS

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural – Traços de uma trajetória In: TERRIEN Jacques. (Org) **Educação e trabalho no Campo**. Campinas: Papyrus, 1993. p. 15 – 40

CALDART, Roseli Salete. Educação Profissional na perspectiva da Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (Org) **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 229 – 241

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora; SILVA, Maria Cristina Borges da Silva; NEVES, Vilma. Letramento de jovens e adultos com ênfase nas questões socioambientais. In: **30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. Caxambu, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e Território Camponês no Brasil. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org). **Campo, Políticas Públicas, Educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008. p. 39-66

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Formação de professores alfabetizadores no Brasil no contexto da rede nacional de formação continuada: produção, apropriações e efeitos. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et. al. (orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 38 - 60

GEHRKE, Marcos. Organização do trabalho pedagógico da Escola do Campo In: MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima. **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Curitiba: UFPR, 2010. p. 151-175

GRABAUSKA, Claiton José; DE BASTOS, Fábio da Purificação. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

MION, Rejane Aurora; DE BASTOS, Fábio da Purificação. Investigação-ação e a concepção de cidadania ativa. In: MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo (orgs). **Investigação-ação mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. Panorama da Educação do Campo. In: MUNARIN, Antônio et. al. (Org). **Educação do Campo – Reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010. p. 47-80

PALUDO, Conceição. Educação Popular e Educação Popular do Campo In: MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima. **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Curitiba: UFPR, 2010. p 245-266

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.